

## Contas Nacionais Anuais (Base 2006)

2010

### Contas Nacionais Anuais Finais de 2010

Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) ascendeu a cerca de 172,8 mil milhões de euros. Este valor corresponde a um crescimento nominal de 2,6% e a um crescimento de 1,9% em termos reais, relativamente a 2009. Este crescimento real baseou-se no contributo da procura interna (1,9 pontos percentuais) uma vez que foi nulo o contributo da procura externa líquida.

Tendo como referência a série destas contas desde 1995, verificou-se uma alteração na composição do Valor Acrescentado Bruto (VAB), reduzindo-se o peso relativo dos ramos de atividade de produtos transacionáveis, de 24% em 1995 para 16% em 2010. Em sentido oposto assistiu-se a um reforço do peso relativo, já destacadamente maioritário, dos não transacionáveis mercantis e, em menor grau, também do peso relativo dos não transacionáveis não mercantis, que atingiram respetivamente 62% e 22% do VAB em 2010.

As Contas Nacionais Anuais (CNA) finais de 2010 resultam da compilação de um conjunto vasto de dados de base, entre os quais se destacam os provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES). Em consequência, comparativamente a contas preliminares, baseadas na agregação anual de contas trimestrais, apresentam um detalhe informativo substancialmente mais desenvolvido. Efetivamente, com este destaque, disponibiliza-se um conjunto de quadros, com informação retrospectiva a 1995, em formato Excel:

- Produto Interno Bruto e Componentes – Valor, taxas de variação em valor, volume e preço do PIB nas três óticas – Despesa, Produção e Rendimento;
- Conta de Bens e Serviços - Valor, taxas de variação em valor, volume e preço das principais componentes dos Recursos e Empregos;
- Formação Bruta de Capital por componentes e por Ativo e matriz de Formação Bruta de Capital Fixo por Ativo e por ramo investidor (Desagregação a 38 ramos de atividade);
- Consumo Privado – Despesa de Consumo das Famílias Residentes por Durabilidade e Despesa de Consumo Final das Famílias no Território por função COICOP (Classificação do consumo individual das famílias por função); Passa a estar disponível a série de Despesa de Consumo Final das Famílias por função COICOP para o período de 1995 a 2006;
- Conta de Produção, Exploração e Emprego – Produção, Consumo Intermédio, VAB, Remunerações, Excedente Bruto de Exploração e Outros Impostos e Subsídios sobre a Produção por ramo de atividade (Desagregação a

- 38 ramos de atividade); Informação para Postos, Indivíduos, Equivalente a Tempo Completo e Horas (Total e Remunerados) por ramo de atividade;
- Quadro de Recursos e Empregos - Quadros de equilíbrio entre os Recursos e os Empregos com um detalhe de 38 produtos para 2009, 2010 e 2010 a preços do ano anterior.

No portal do INE é ainda possível aceder a quadros adicionais com informação mais detalhada, nomeadamente em termos da desagregação por ramos de atividade.

Na compilação destas contas finais de 2010 houve dois aspetos particulares que merecem referência. Um aspeto refere-se à entrada em vigor em 1 de janeiro de 2010 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que introduziu profundas alterações na informação contabilística reportada na principal fonte de informação – IES. Assim, os dados agora apresentados resultam de uma análise detalhada da informação transmitida, procedendo-se a alguns ajustamentos, de forma a tornar possível uma leitura comparativa com a série de CNA em Base 2006. Para os ajustamentos produzidos foi fundamental a solicitação no formulário da IES de 2010 de informação contabilística do ano de 2009 de acordo com o SNC, permitindo assim comparar para esse mesmo ano a informação reportada de acordo com o anterior Plano Oficial de Contabilidade com o registo em SNC.

O outro aspeto foi o da incorporação de dados definitivos do comércio intracomunitário que reviram as séries anteriormente disponíveis para ambos os fluxos deste comércio. Esta revisão esteve associada à utilização complementar de dados de natureza administrativa, nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), em linha com as recomendações da União Europeia neste domínio. A revisão do comércio intracomunitário traduziu-se numa reavaliação em alta, quer das exportações de bens quer, em maior grau, das importações de bens. Em consequência da revisão do comércio internacional, as importações de bens relativas a 2010 foram revistas em alta de 56,2 mil milhões de euros para 57,7 mil milhões de euros e as exportações de 38,9 para 39,4 mil milhões de euros. Consequentemente, o saldo da balança de bens para 2010 foi revisto em cerca de -1,0 mil milhões de euros, isto é, de -17,2 para -18,2 mil milhões de euros.

## I. Principais Resultados

### **O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 172 835 milhões de euros em 2010**

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 172 835 milhões de euros em 2010. Em termos nominais, o PIB aumentou 2,6% e, em volume, 1,9% (respetivamente -2,0% e -2,9% em 2009). O comportamento, em termos reais, foi explicado pelo forte contributo da procura interna 1,9 p.p. (-3,6 p.p. em 2009). A procura externa líquida registou um contributo nulo para a variação do PIB (0,7 p.p. em 2009), num ano de crescimentos acentuados nas importações e exportações, 8,0% e 10,2% respetivamente (ver quadro 1).

A evolução das exportações foi determinada sobretudo pela componente de bens, que aumentou 11,3% (-12,4% em 2009). As exportações de serviços cresceram 7,5% em 2010, após uma diminuição de 6,6% no ano anterior.

As importações de bens e serviços cresceram 8,0% em volume em 2010 (diminuição de 10,0% em 2009). Esta evolução verificou-se nas duas componentes, bens e serviços, que apresentaram crescimentos de 8,6% e 4,7% (variações em 2009 de -10,6% e -6,3%), respetivamente.

A procura interna cresceu 1,8% em volume em 2010 (no ano anterior tinha diminuído 3,3%). Este comportamento resultou do crescimento do investimento (variação de 1,4% em 2010 que compara com -13,3% em 2009) e do aumento da despesa de consumo final das famílias residentes (incluindo as ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), que passou de uma variação de -2,2% em 2009 para 2,5% em 2010. A despesa de consumo final das Administrações Públicas (AP) desacelerou significativamente tendo crescido 0,1% (que compara com 4,7% no ano anterior), não obstante a significativa importação de material militar.

A variação positiva do investimento esteve associada à reconstituição do nível de existências, cujo contributo para a variação do PIB foi de 0,9 pp. Efetivamente, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, em 2010, uma variação real de -3,1%, que compara com -8,6% no ano anterior. Todas as principais componentes da FBCF contribuíram para essa diminuição, destacando-se pelo seu peso a FBCF em construção (-4,1%), traduzindo-se num contributo de -0,5 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em material de transporte destacou-se por ser a componente com uma diminuição mais acentuada (-7,8%), com um contributo de -0,1 p.p. para a variação do PIB..

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da despesa

PIB e componentes - ótica da Despesa	Valor (10 <sup>6</sup> €)		Variação em valor (%)		Variação em volume (%)	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>Despesa de consumo final residentes</b>	<b>146 934</b>	<b>151 290</b>	<b>-1,7</b>	<b>3,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>1,9</b>
- Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF	109 774	113 979	-4,5	3,8	-2,2	2,5
- Despesa de consumo final das AP	37 160	37 311	7,6	0,4	4,7	0,1
<b>Formação bruta de capital</b>	<b>34 051</b>	<b>34 875</b>	<b>-14,5</b>	<b>2,4</b>	<b>-13,3</b>	<b>1,4</b>
- Formação bruta de capital fixo	34 629	33 830	-10,4	-2,3	-8,6	-3,1
- Variação de existências e ACOV (1)	- 579	1 045			-1,1	0,9
<b>Exportações de bens e serviços</b>	<b>47 236</b>	<b>54 109</b>	<b>-15,4</b>	<b>14,6</b>	<b>-10,9</b>	<b>10,2</b>
- Exportação de bens (FOB) (2)	33 717	39 421	-17,8	16,9	-12,4	11,3
- Exportação de serviços	13 519	14 688	-8,7	8,6	-6,6	7,5
<b>Importações de bens e serviços</b>	<b>59 717</b>	<b>67 439</b>	<b>-18,3</b>	<b>12,9</b>	<b>-10,0</b>	<b>8,0</b>
- Importação de bens (FOB) (2)	50 574	57 666	-20,1	14,0	-10,6	8,6
- Importações de serviços	9 143	9 773	-7,2	6,9	-6,3	4,7
Procura Interna (1)	180 985	186 164			-3,6	1,9
Procura Externa Líquida (1)	- 12 482	- 13 330			0,7	0,0
<b>Produto Interno Bruto a preços de mercado</b>	<b>168 504</b>	<b>172 835</b>	<b>-2,0</b>	<b>2,6</b>	<b>-2,9</b>	<b>1,9</b>

Notas: (1) Contributo para a variação do PIB; ACOV - Aquisições líquidas de cessões de objetos de valor; (2) FOB – "Free on Board".

## O crescimento real do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi de 1,9% em 2010

Após uma diminuição real de 2,2% em 2009, observou-se em 2010 um crescimento de 1,9% do VAB (ver quadro 2). Esta evolução esteve associada em parte significativa à recuperação da atividade da indústria e energia (variação de 7,5% em 2010 face a -9,0% em 2009). É também de salientar que embora tenha continuado a diminuir, o VAB da construção apresentou uma redução de menor magnitude que a apresentada em 2009 (variação de -5,4% em 2010 e de -10,7% em 2009).

Quadro 2 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da produção

PIB e componentes - ótica da Produção			Variação em valor (%)		Variação em volume (%)		Variação em preço (%)	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	<b>148 703</b>	<b>151 413</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,8</b>	<b>-2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>0,0</b>
Agricultura, silvicultura e pesca	3 411	3 467	-3,0	1,7	-3,8	1,6	0,8	0,1
Indústria e energia	24 701	26 749	-4,6	8,3	-9,0	7,5	4,8	0,8
Construção	9 964	9 465	-8,5	-5,0	-10,7	-5,4	2,5	0,4
Comércio, reparação automóvel, correios e transportes	27 967	28 123	2,6	0,6	-1,2	2,7	3,9	-2,1
Alojamento e restauração	7 386	7 573	4,5	2,5	1,7	2,6	2,8	0,0
Serviços de informação e comunicação	5 719	5 515	0,8	-3,6	1,3	-2,7	-0,5	-0,9
Financieiras e seguros	10 399	10 375	-9,6	-0,2	1,6	1,9	-11,1	-2,1
Imobiliárias	12 116	12 861	-1,7	6,2	0,8	0,3	-2,5	5,9
Outros serviços prestados às empresas	10 013	10 115	1,9	1,0	0,5	2,7	1,4	-1,7
Administração pública, saúde e educação	32 789	32 823	4,8	0,1	0,3	0,3	4,4	-0,2
Outros serviços	4 239	4 347	4,2	2,5	-0,1	1,0	4,3	1,5
<b>Impostos líquidos de subsídios aos produtos</b>	<b>19 800</b>	<b>21 421</b>	<b>-12,7</b>	<b>8,2</b>	<b>-7,3</b>	<b>2,5</b>	<b>-5,8</b>	<b>5,6</b>
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>168 504</b>	<b>172 835</b>	<b>-2,0</b>	<b>2,6</b>	<b>-2,9</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>

## A produtividade do trabalho aumentou 3,6%, num contexto de diminuição do volume de emprego

A produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre VAB em termos reais e horas trabalhadas ou pelo quociente entre o VAB e o emprego medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), cresceu 3,6% em 2010 (ver quadro 3). Este aumento resultou dos efeitos conjugados da diminuição no número de horas trabalhadas e de ETC com o crescimento real do VAB, atrás referido.

O emprego total, medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), apresentou uma diminuição de 1,7% (que compara com uma diminuição de 2,7% em 2009). Para esta evolução contribuíram, essencialmente, os ramos da Agricultura, silvicultura e pesca (-7,9%), da Construção (-4,8%) e da Indústria e energia (-3,0%).

As remunerações apresentaram um crescimento um pouco superior ao do ano anterior, passando de uma variação de 0,2% em 2009 para 1,1% em 2010. No entanto, a remuneração média desacelerou (tomando como referência a remuneração média por ETC, ao aumento de 2,9% em 2009 sucedeu-se um aumento de 2,0% em 2010).

Esta evolução, conjugada com o aumento da variação da produtividade do trabalho, determinou uma inversão de sinal na variação dos custos de trabalho por unidade produzida, que passou de positiva em 2009 a negativa em 2010.

O excedente/rendimento misto bruto, após uma diminuição de 1,1% em 2009, registou um crescimento de 3,2% em 2010.

Quadro 3 – Emprego, remunerações e produtividade

		Valor			Taxas de variação (%)	
		2008	2009	2010	2009	2010
VAB (10 <sup>6</sup> €)	Preços correntes	149 311	148 703	151 413	-0,4	1,8
	Preços de n-1	146 826	145 965	151 482	-2,2	1,9
Emprego	Horas (10 <sup>6</sup> )	9 928	9 655	9 492	-2,8	-1,7
	Volume (ETC) (10 <sup>3</sup> )	5 011	4 875	4 793	-2,7	-1,7
	Indivíduos (10 <sup>3</sup> )	5 147	5 014	4 937	-2,6	-1,5
Emprego Remunerado	Horas (10 <sup>6</sup> )	8 195	8 012	7 959	-2,2	-0,7
	Volume (ETC) (10 <sup>3</sup> )	4 284	4 175	4 138	-2,6	-0,9
	Indivíduos (10 <sup>3</sup> )	4 398	4 289	4 248	-2,5	-0,9
Remunerações (10 <sup>6</sup> €)		85 692	85 888	86 814	0,2	1,1
Ordenados e salários (10 <sup>6</sup> €)		66 492	66 622	67 206	0,2	0,9
Impostos líquidos de subsídios à produção (10 <sup>6</sup> €)		- 578	- 700	- 969		
Excedente/Rendimento misto bruto (10 <sup>6</sup> €)		64 197	63 515	65 568	-1,1	3,2
Remuneração média anual (€)	Horas	10,5	10,7	10,9	2,5	1,8
	Volume (ETC)	20 001	20 572	20 979	2,9	2,0
	Indivíduos	19 483	20 027	20 435	2,8	2,0
Ordenados e salários médios anuais (€)	Horas	8,1	8,3	8,4	2,5	1,5
	Volume (ETC)	15 520	15 957	16 240	2,8	1,8
	Indivíduos	15 118	15 535	15 819	2,8	1,8
Variação real da produtividade do trabalho	Horas				0,5	3,6
	ETC				0,5	3,6
	Indivíduos				0,3	3,5
Variação dos custos de trabalho por unidade produzida	Horas				2,0	-1,8
	ETC				2,4	-1,6
	Indivíduos				2,4	-1,4

## II. As diferentes dinâmicas dos ramos produtores de bens transacionáveis e de não transacionáveis

Na medida em que as CNA finais comportam um nível de detalhe que não é possível garantir ao nível de contas preliminares, dispondo-se de uma série consistente desde 1995 até 2010, é possível evidenciar o comportamento de agregados especiais com interesse para a análise económica.

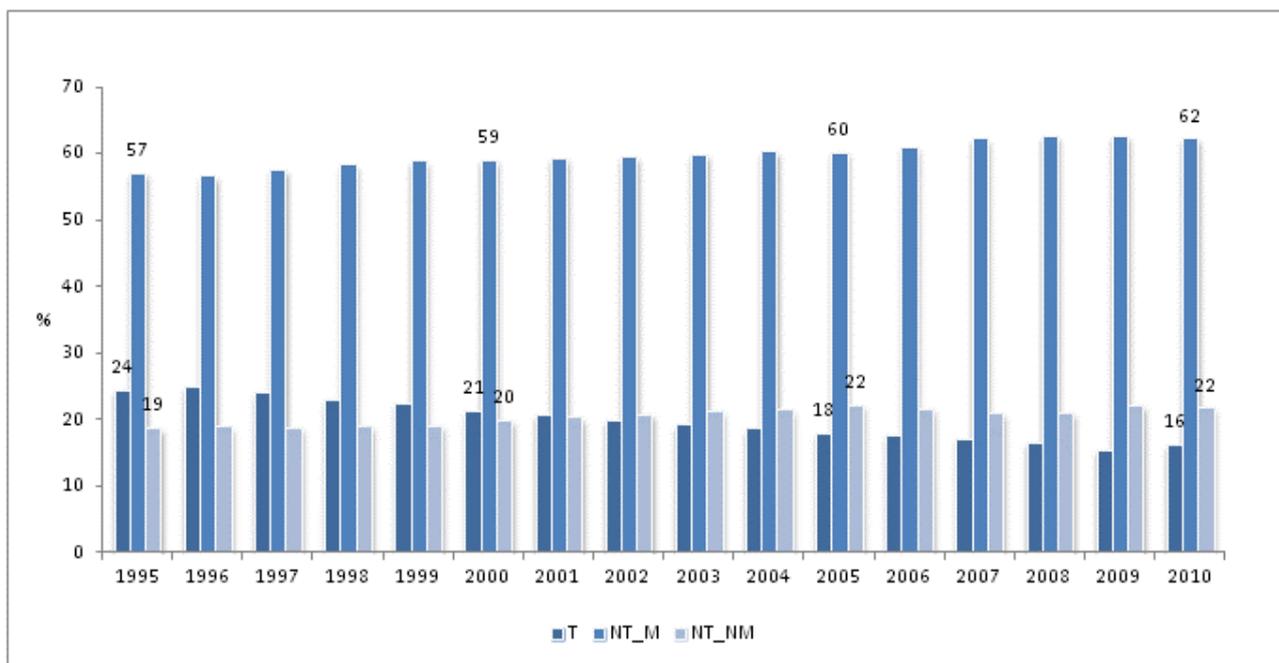
Assim, agruparam-se os ramos de atividade em três categorias: i) produtores de bens ou serviços predominantemente transacionáveis, i.e., bens e serviços suscetíveis de serem transacionados em mercados interno e externo; ii) produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis mercantis; e iii) produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis não mercantis, fundamentalmente produzidos pelas Administrações Públicas. A tabela seguinte mostra o modo como esse agrupamento foi feito.

Tabela 1 – Nomenclatura de Ramos de Atividade

Ramos de Atividade	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente transacionáveis (T)	<p>Agricultura, silvicultura e pesca</p> <p>Indústrias extrativas</p> <p>Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco</p> <p>Indústria têxtil, do vestuário, do couro e dos produtos de couro</p> <p>Indústria da madeira, pasta, papel e cartão e seus artigos e impressão</p> <p>Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados</p> <p>Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas e artificiais</p> <p>Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas</p> <p>Fabricação de artigos de borracha, de matérias plásticas e de outros produtos minerais não metálicos</p> <p>Indústrias metalúrgicas de base e fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</p> <p>Fabricação de equipamentos informáticos, equipamentos para comunicação, produtos eletrónicos e óticos</p> <p>Fabricação de equipamento elétrico</p> <p>Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.</p> <p>Fabricação de material de transporte</p> <p>Indústrias transformadoras, n. e.; reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</p>
	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis mercantis (NT_M)	<p>Construção</p> <p>Energia, água e saneamento</p> <p>Comércio e reparação de veículos</p> <p>Transportes e armazenagem</p> <p>Alojamento e restauração</p> <p>Atividades de informação e comunicação</p> <p>Atividades financeiras e de seguros</p> <p>Atividades imobiliárias</p> <p>Atividades profissionais, técnicas e científicas</p> <p>Atividades de serviços administrativos</p> <p>Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</p> <p>Reparação de bens pessoais e outras atividades de serviços</p>
	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis não mercantis (NT_NM)	<p>Administração pública e defesa</p> <p>Segurança social</p> <p>Educação</p> <p>Saúde e atividades de apoio social</p>

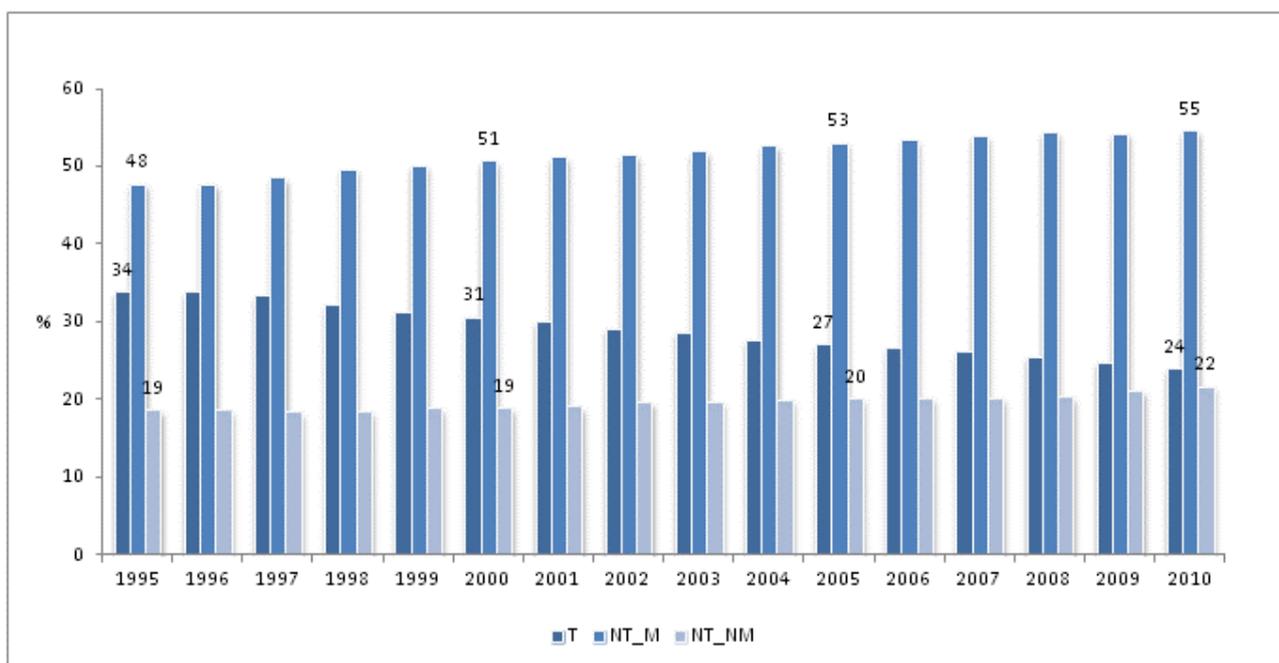
O gráfico seguinte revela que, no período considerado, ocorreu uma alteração na composição do VAB, reduzindo-se o peso relativo dos ramos produtores de bens transacionáveis de 24% em 1995 para 16% em 2010 (tendo atingido um mínimo de 15% em 2009). Em sentido oposto, assistiu-se a um reforço do peso relativo, já destacadamente maioritário, dos ramos produtores de bens não transacionáveis mercantis e também, em menor grau, do peso relativo dos não transacionáveis não mercantis.

Gráfico 1 – Composição do VAB da economia



Esta alteração foi ainda mais vincada na estrutura de emprego, tendo o peso relativo dos ramos produtores de bens transacionáveis diminuído 10 p.p. nesse período, situando-se em 24% em 2010.

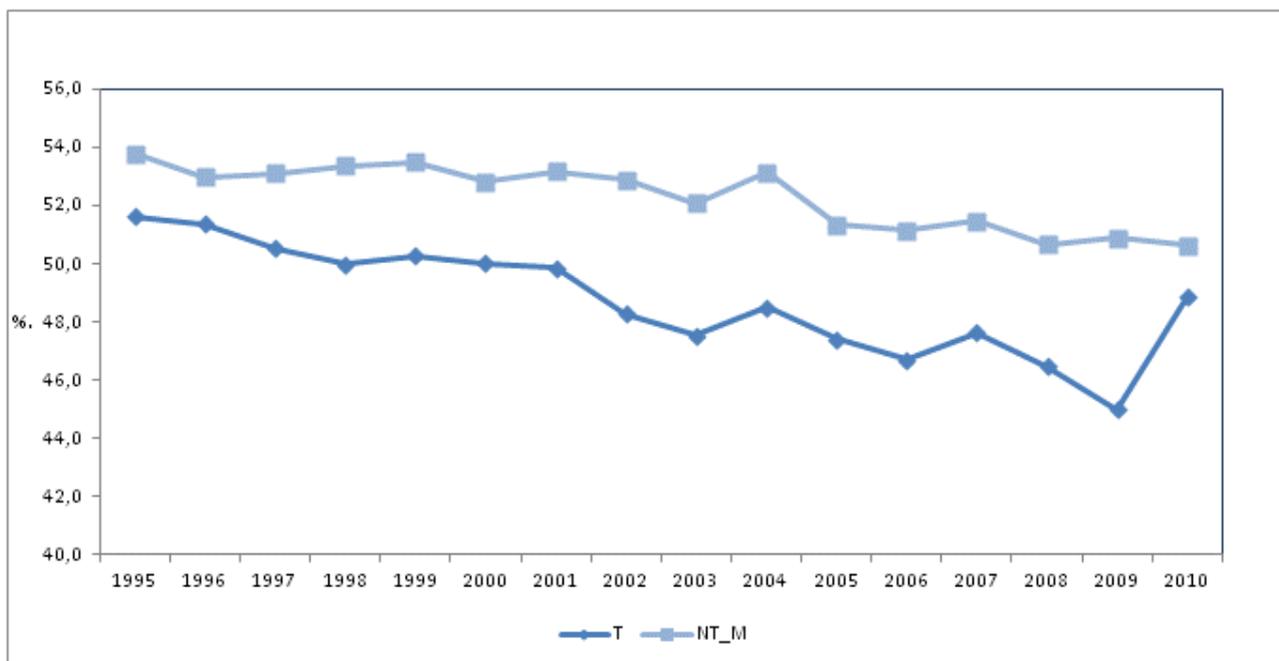
Gráfico 2 – Estrutura do Emprego expresso em ETC



Focando a atenção na componente mercantil da economia, é de notar que em ambos os casos, transacionáveis e não transacionáveis mercantis, se assistiu a uma redução tendencial do peso do excedente bruto de exploração no VAB,

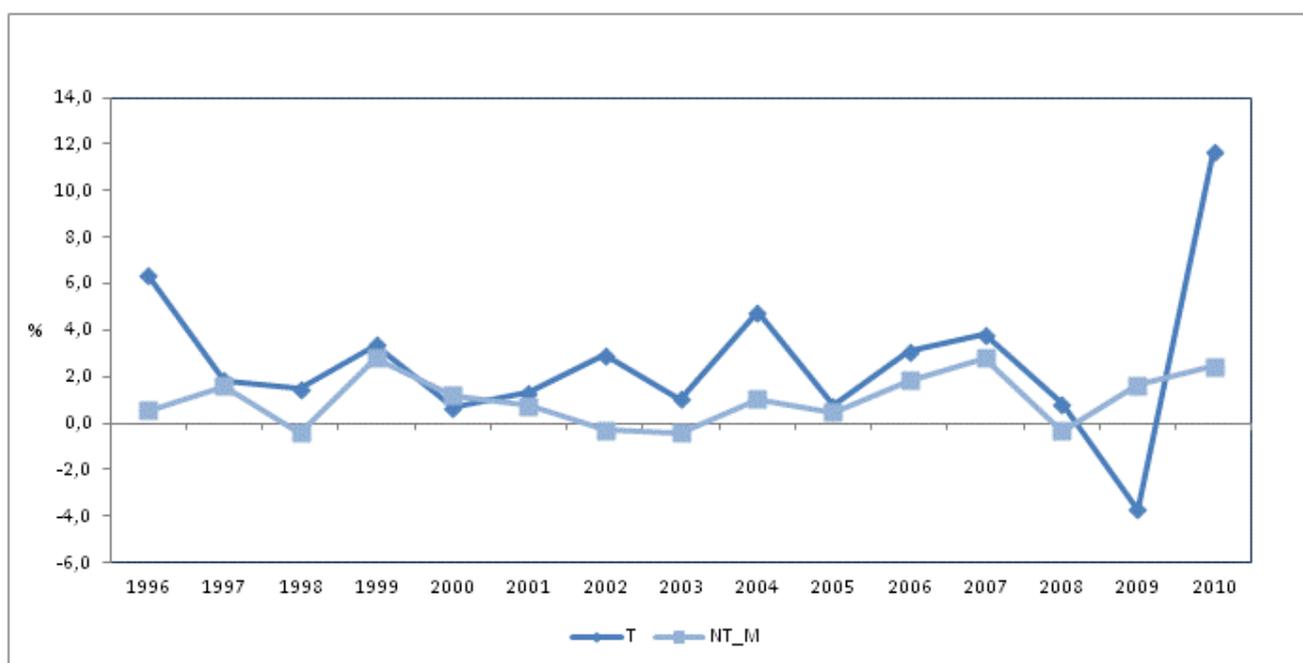
conforme revela o gráfico 3. Esta tendência foi mais marcada nos transacionáveis até 2009, assistindo-se em 2010 a uma alteração significativa desta evolução.

Gráfico 3 – Peso relativo do excedente bruto de exploração no VAB



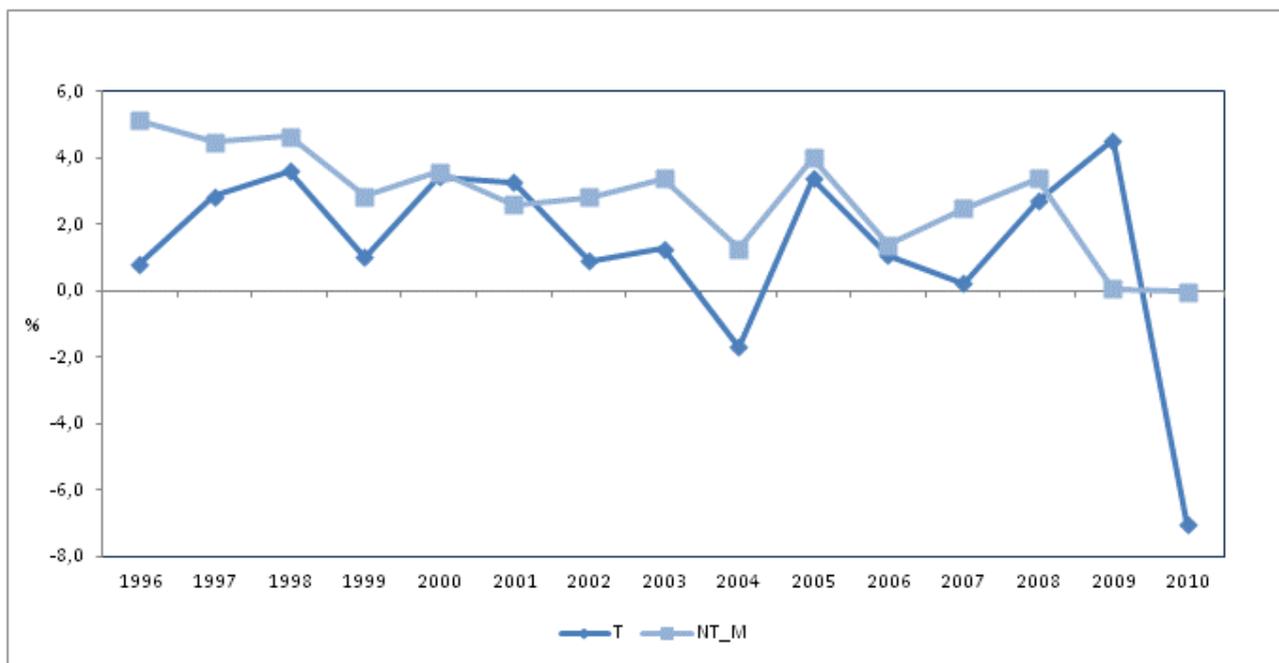
A produtividade do trabalho apresentou em geral variações anuais positivas no período considerado em ambos os casos. No entanto, em regra, o crescimento da produtividade foi superior nos ramos produtores de bens transacionáveis. É de notar porém que em 2009 se registou uma variação negativa da produtividade nestes ramos, enquanto nos de bens não transacionáveis mercantis se registou uma variação positiva.

Gráfico 4 – Variação anual da produtividade do trabalho (VAB/ETC)



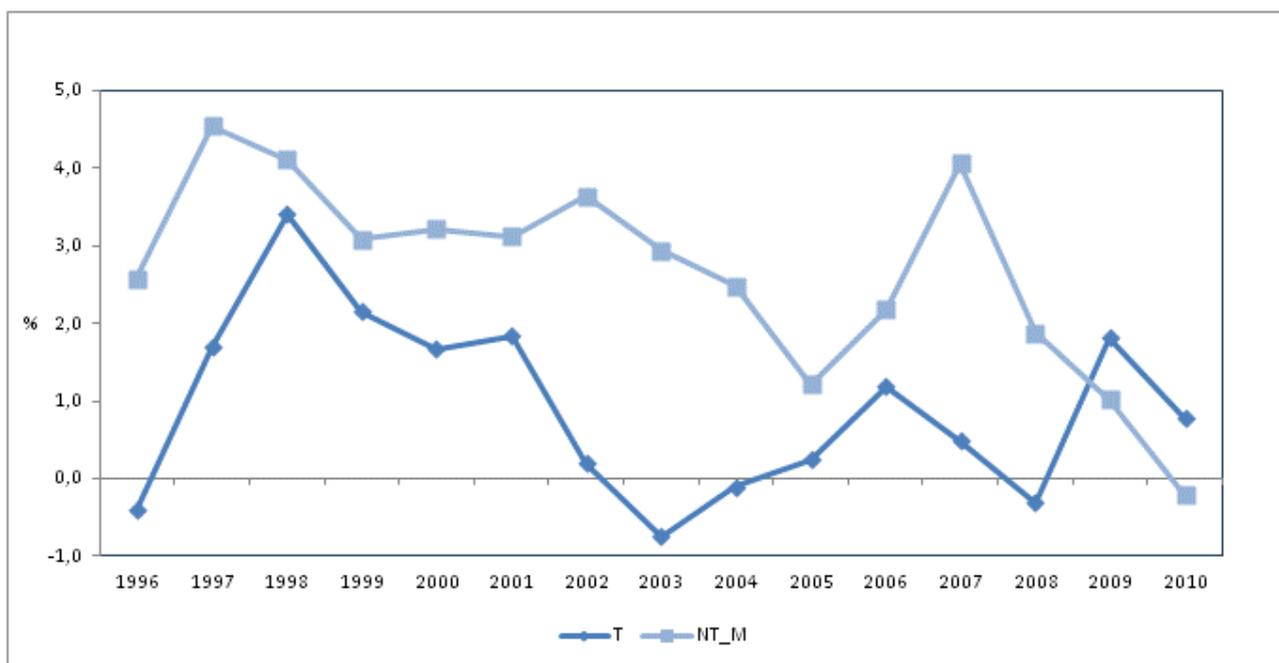
Os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP), refletindo em larga medida o diferencial de crescimento das produtividades, registaram um crescimento mais moderado nos ramos produtores de bens transacionáveis. Em 2010, a variação dos CTUP foi mesmo negativa nos transacionáveis (e nula no caso dos não transacionáveis mercantis).

Gráfico 5 – Variação dos custos de trabalho por unidade produzida



Em termos da evolução dos preços implícitos no VAB, verificou-se que com a exceção dos dois últimos anos da série, os preços nos ramos de produtos transacionáveis cresceram sistematicamente abaixo dos preços dos ramos de produtos não transacionáveis mercantis, conforme se mostra no gráfico seguinte.

Gráfico 6 – Variação dos preços implícitos no VAB



### III. Revisão do nível do PIB relativamente à última estimativa disponível para 2010

Os resultados obtidos pelas CNA finais traduziram-se numa revisão em alta do PIB, relativamente pouco significativa, face à estimativa baseada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT), de cerca de 165 milhões de euros. No entanto, quer em termos de repartição volume/preço da variação nominal do PIB em 2010, quer em termos da composição do PIB, as revisões foram mais significativas. Assim, as CNA finais revelaram uma variação em volume maior (0,5 p.p.) e uma variação dos preços menor (0,4 p.p.) que as apuradas nas CNT. Em grande medida, esta diferença radica na disponibilidade de um maior volume de informação e um maior detalhe na sua apropriação pelas CNA. Efetivamente, os resultados agora divulgados têm subjacente um trabalho de equilíbrio entre oferta e procura mais pormenorizado (433 produtos e 127 ramos de atividade) relativamente ao que é possível efetuar na compilação das CNT. Além disso, a apropriação dos resultados definitivos do comércio intracomunitário, implicando alterações nas séries utilizadas na compilação das CNT, foi outro fator a pesar na revisão das contas nacionais. Este fator refletiu-se na alteração da composição do PIB, nomeadamente com a revisão em alta das importações acompanhadas de uma revisão em alta da procura interna, particularmente do investimento. O gráfico seguinte, sintetiza as revisões efetuadas.

Gráfico 7 – Revisão do PIB de 2010 e suas componentes em percentagem do PIB anteriormente publicado

